

Renda e Empregabilidade de Egressos: Análise em uma Instituição Federal de Ensino Superior

POLYANDRA ZAMPIERE PESSOA DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

MILTON JARBAS RODRIGUES CHAGAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

ELIAS PEREIRA LOPES JÚNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

BRENO MOTA DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI (UFCA)

Agradecimento à órgão de fomento:
FUNDAÇÃO CEARENSE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO -
Funcap.

Renda e Empregabilidade de Egressos: Análise em uma Instituição Federal de Ensino Superior

Resumo

A análise da renda e empregabilidade de egressos é crucial para avaliar a eficácia dos cursos de graduação e o sucesso dos graduados no mercado de trabalho. Este estudo visa analisar a influência das características demográficas e de avaliação de curso na renda e empregabilidade dos egressos do ensino superior. A pesquisa foi realizada com 410 graduados da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que concluíram seus cursos no período de 2013 a 2021. Para analisar os dados, utilizou-se as técnicas de análise de regressão múltipla e de regressão logística. Os resultados do estudo revelam descobertas interessantes sobre os ex-alunos: um nível mais elevado de educação foi relacionado com uma renda inferior, os ex-alunos que escolhem seguir carreiras fora de suas áreas de formação recebem salários mais altos e o impacto percebido do curso está diretamente relacionado à rendados egressos. Os resultados oferecem uma compreensão valiosa dos fatores que influenciam a empregabilidade dos egressos e identificam áreas de êxito e potenciais melhorias, estabelecendo uma fundação sólida para debates posteriores e potenciais medidas educacionais e de mercado de trabalho na região.

Palavras-Chave: Egressos. Renda. Empregabilidade. Ensino Superior.

1 Introdução

O mercado de trabalho é um espaço dinâmico e complexo que envolve diversos agentes e fatores que determinam as oportunidades e os desafios para os trabalhadores. A rápida mudança tecnológica, a digitalização e a globalização estão mudando a estrutura do local de trabalho de hoje. Tecnologias que não existiam há apenas uma década estão mudando cada vez mais a natureza dos empregos, as práticas de trabalho e as exigências de competências atuais (Pennington; Stanford 2019; World Bank 2019).

A vida profissional é caracterizada, cada vez mais, por uma baixa segurança no emprego e diferentes tipos de contratos de curto prazo. As mudanças ocorridas no mercado de trabalho levaram a demandas por novas e diferentes qualificações, incluindo uma maior necessidade de competências genéricas, resultando em um foco mais intensivo no impacto do ensino superior, a empregabilidade dos graduados e a relação entre o ensino superior e o mercado de trabalho (Nilsson, 2017).

A qualidade da educação recebida, a relevância dos cursos para as necessidades do mercado local, o acesso a oportunidades de estágio e networking também são fatores decisivos para o aumento no nível de empregabilidade (Krajňáková; Pilinkienė; Bulko, 2020). Portanto, entender e adaptar-se a essas nuances regionais e demográficas é essencial para promover uma melhor integração entre oferta e demanda de emprego, além de potencializar o desenvolvimento econômico e social das comunidades.

A relação entre características demográficas e nível de empregabilidade de egressos é um tema discutido por estudos internacionais, devido ao impacto direto no desenvolvimento econômico e social das comunidades ao redor do mundo (González-Romá; Gamboa; Peiro, 2018; Krajňáková; Pilinkienė; Bulko, 2020). Para Nilsson (2017), avaliar os aspectos qualitativos do ensino superior e da empregabilidade a um nível individual é uma tarefa complexa, pois envolve procedimentos que exigem recursos consideráveis, como pesquisas de competência. É por isso que, por exemplo, o sucesso na educação, emprego, desemprego e rendimentos são usados como substitutos da empregabilidade a um nível mais agregado.

Internacionalmente, o estudo de Mainga (2022), analisa as percepções dos estudantes do quarto semestre do curso de Administração sobre suas competências de empregabilidade no momento da formatura. González-Romá, Gamboa e Peiro (2018), verificaram se um conjunto de indicadores: identidade de carreira, adaptabilidade pessoal e capital humano e social, estão relacionados com a situação profissional dos graduados universitários. Jaques (2022), analisou os aspectos que permitem aos graduados em Economia e Negócios na Catalunha alcançarem o sucesso no mercado de trabalho.

De acordo com Borja (2012), cada um de nós traz para o mercado de trabalho um conjunto único de competências adquiridas, ou capital humano, sendo o capital mais adquirido na escola e em programas de formação. De acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil 2023 (Semesp, 2023), o total de egressos no ano de 2021 foi de 842.184, sendo que 76,5% foram concluintes de cursos presenciais. O mesmo estudo informa que o Brasil segue com altas taxas de evasão. A taxa de conclusão é de apenas 26,3%, por exemplo, com as maiores taxas de concluintes em cursos presenciais e EAD na rede privada.

Considerando apenas o estado do Ceará, 39,2 mil estudantes concluíram a graduação em 2021, sendo 35,4% em cursos EAD. A taxa de conclusão total foi de 18,8%, sendo os cursos com mais concluintes: Direito, Enfermagem, Psicologia e Administração (Semesp, 2023). Quanto ao acompanhamento de egressos, há diferenças significativas entre o Brasil e os países europeus, enquanto no Brasil, os dados são, em sua grande maioria, originados de portais de egresso das IES, nos países da Europa, estes estão vinculados ao sistema de ensino de cada país (Oliveira, 2021).

O Ceará, em 2021, alcançou o 12º melhor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) no ranking das Unidades Federativas (0,734), ocupando o primeiro lugar no Nordeste. Dentre os 184 municípios cearenses, Juazeiro do Norte ocupa, no ano de 2017, a 30ª posição no Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), conforme dados do IPECE (2019). Atualmente a cidade de Juazeiro do Norte possui 6 IES, sendo duas delas federais, uma estadual e três privadas.

Considerando os estudos apresentados anteriormente, os quais elencam análises de características e variáveis, envolvendo egressos e empregabilidade, as quais podem impactar no nível de empregabilidade dos egressos em todo o país e, mais especificamente na região do Cariri Cearense, o presente estudo parte da seguinte questão problema: **Qual a influência das características demográficas e de avaliação de curso na renda e na probabilidade de os egressos estarem trabalhando na área de formação?** Dessa maneira, o objetivo geral é analisar a influência das características demográficas e de avaliação de curso na renda e empregabilidade dos egressos do ensino superior.

Os resultados encontrados no estudo poderão ser comparados com os já elencados na literatura internacional, suprimindo a falta de pesquisas nacionais e auxiliando no diagnóstico nacional da relação entre egressos e características demográficas, assim como no desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a captação, pelo mercado de trabalho, de egressos com habilidades e competências adequadas ao mercado e a possibilidade de adequação de metodologias em cursos que possuem um baixo nível de empregabilidade.

2. Revisão da Literatura

2.1 Egressos, Renda e Empregabilidade

No Brasil, a pesquisa de empregabilidade ABMES (2023) aponta que 75,6% dos egressos estão trabalhando, sendo que destes, mais de 62% atuam na área. No que se refere às características sociais, a amostra do estudo aponta uma predominância do sexo

feminino (44%) frente a 27% do sexo masculino. Quanto à raça, 32% se declararam como branca, 21% como parda e 41% preferiram não responder. O estudo também aponta que 73% são egressos de cursos de bacharelado, 75% na modalidade presencial e 29% egressos de cursos de saúde, além de demonstrar que, na região Nordeste 84% estão trabalhando na área de formação.

Rose (2018) destaca a relevância de compreender a inserção profissional como um processo socialmente construído, devendo considerar a influência da estratégia adotada por cada um dos atores envolvidos nessa situação. Visando compreender quem são os egressos, a Lei nº 9.394/96, estabelece como egresso de universidade aquele que conclui o curso de ensino superior.

No entanto, além do diploma, o egresso deve ter desenvolvido competências e habilidades que o tornem apto para o exercício profissional e para a participação social. Nesse sentido, o Parecer CNE/CES nº 334/2019, destaca que o egresso deve adquirir competências não apenas em sua área de especialização, mas também em questões éticas, criatividade e resolução de problemas. Além disso, algumas características são individuais de cada um dos egressos, questões como sexo e endereço fazem parte do estudante e podem influenciar em sua carreira.

Os sistemas de informação, conforme Queiroz; Anastácio de Paula, (2016), são fundamentais para análise da relação entre egressos e empregabilidade. Esses sistemas devem permitir o contato permanente entre os egressos e a IES, além de coletar dados e feedbacks sobre o desempenho e a satisfação dos egressos em relação ao curso e à instituição. Essas informações são fundamentais para o aprimoramento dos projetos pedagógicos, dos processos de ensino-aprendizagem e da gestão acadêmica, visando à melhor empregabilidade dos jovens em sua área de formação

O termo empregabilidade é usado para significar um conjunto de conquistas que compreende habilidades, compreensão e atributos pessoais, os quais tornam um indivíduo mais propenso a garantir e ter sucesso na ocupação que escolheu, em benefício de si mesmo, a força de trabalho, a comunidade e a economia. (Wickramasinghe; Pereira, 2010). De acordo com esta definição, a empregabilidade está relacionada com as competências pessoais, que aumentam a probabilidade de integração no mercado de trabalho (Jaques, 2022).

Suleman (2017) menciona que as universidades devem fornecer habilidades valiosas e preparar graduados para o mercado de trabalho. Esta visão implica que a empregabilidade é essencialmente uma questão de competências individuais e as instituições de ensino superior não podem ignorá-la, mas deve se adaptar e reagir à demanda pelos requisitos do mercado de trabalho (Krajňáková; Pilinkienė; Bulko, 2020).

2.2 Evidências empíricas: empregabilidade, renda e egressos

O acompanhamento de egressos é uma prática essencial para as Instituições de Ensino Superior compreenderem o impacto de sua formação na trajetória profissional de seus ex-alunos. Assim, é possível avaliar a eficácia dos cursos oferecidos, identificar áreas de melhoria e, conseqüentemente, promover a qualidade da educação superior. Diversos estudos têm explorado essa temática, ressaltando tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados pelas IES para a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Ao analisar a relação entre desempenho acadêmico e a renda dos alunos do curso de administração, Ferreira e Abranches (2018) observaram que não há correlação direta entre o desempenho acadêmico e a renda, contudo, os alunos com maior rendimento escolar (quartil de maiores notas) tendem a ter maior renda. Desse modo, constata-se que o desempenho acadêmico pode ser um importante componente da evolução profissional

do estudante. Na mesma ótica, Lemos *et al.* (2011) e Cunha e Primo (2011) constataram que a obtenção de instrução superior é um recurso importante para seu possuidor, aumentando as oportunidades de inserção no mercado de trabalho (Cunha e Primo, 2011; Lemos *et al.*, 2011) e aumento da renda, independentemente da origem social.

Entretanto, durante a pandemia global causada pelo novo coronavírus, os ex-alunos cotistas perceberam uma maior ameaça à estabilidade de seus empregos em comparação aos ex-alunos não cotistas. Além disso, o processo de conseguir um emprego ou promoção foi mais difícil para os cotistas, e a situação do mercado de trabalho, de maneira geral, se deteriorou mais para os cotistas do que para os não cotistas (De Carvalho Junior, et. al., 2022). Por outro lado, os egressos que elevam o nível de conhecimento e especializações, tendem a aumentar sua empregabilidade e os seus rendimentos (Sousa *et al.*, 2016).

Em âmbito internacional, González-Romá, Gamboa e Peiro (2018) fizeram um estudo na Espanha e encontraram uma relação positiva entre a experiência profissional e a empregabilidade e, para eles, as instituições de ensino superior devem facilitar aos estudantes universitários a obtenção de algum tipo de experiência profissional. Ainda conforme os autores, o capital social aumenta a probabilidade de os egressos estarem empregados e a qualidade dos seus empregos. Ter uma ampla rede social composta por contatos profissionais e informais facilita o emprego e a sua melhoria porque através destes contatos é possível ter acesso à informação relevante relacionada com a carreira, o que por sua vez ajuda a identificar oportunidades de emprego.

O estudo de Nilsson (2017) revelou que, na Europa, os estudantes provenientes de famílias com rendimentos mais elevados experimentam um maior grau de integração no mercado de trabalho. Assim, pode-se concluir que o nível de rendimento familiar tem uma influência positiva estatisticamente significativa no grau de integração dos licenciados no mercado de trabalho. O estudo de Tilak e Choudhury (2021) apontou que uma deficiente interligação entre a academia e a indústria é uma área cinzenta no setor do ensino na Índia que tem que ser melhorada para promover uma maior inserção de egressos no mercado de trabalho.

Mainga *et al.* (2022) conduziram um estudo no Caribe e concluíram que é necessária uma combinação de ensino tradicional e métodos de aprendizagem centrados no aluno e pedagogias inovadoras e integrativas para desenvolver um amplo espectro de competências interpessoais necessárias aos graduados para terem sucesso no local de trabalho. Cabe a cada corpo docente determinar o portfólio “certo” de métodos de aprendizagem necessários para desenvolver uma combinação direcionada de habilidades interpessoais apropriadas para cada disciplina.

Jaques (2022) realizou um estudo com egressos de Economia e Administração da Catalunha e os resultados mostraram que as variáveis acadêmicas não são importantes em relação ao tempo de ingresso no mercado de trabalho. No entanto, as variáveis socioeconômicas e a experiência anterior no mercado de trabalho desempenham um papel importante. Quanto ao sucesso profissional, os fatores relacionados com a formação acadêmica e socioeconômica e o tipo de contrato profissional desempenham um papel decisivo. Em resumo, o acompanhamento de egressos é essencial para que as instituições compreendem e melhorem a eficácia dos seus programas educacionais, visando uma maior empregabilidade e renda dos egressos.

3 Metodologia da Pesquisa

3.1 Amostra e Coleta de Dados

A amostra inicial deste estudo abrange todos os graduados da Universidade Federal do Cariri (UFCA) que concluíram seus cursos no período de 2013 a 2021, totalizando

2.653 discentes em cursos de graduação na modalidade presencial. Nesse sentido, a pesquisa utilizou uma abordagem de amostragem probabilística por conveniência, conforme o estudo de Mainga *et al.* (2022), onde os participantes foram selecionados conforme a sua acessibilidade e disponibilidade para responder o questionário, proporcionando uma representação significativa da população dos egressos da UFCA no período mencionado.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado com questões fechadas, aplicado pelo Google *Forms*, entre o período de 01 de julho a 31 de dezembro de 2021. O questionário continha 22 (vinte e duas) questões, das quais 7 (sete) abordavam características socioeconômicas e 15 (quinze) eram relativas à atuação dos profissionais formados no mercado de trabalho e à avaliação da instituição. Foram coletadas 431 respostas e, após o tratamento da base de dados (exclusão de questões sem resposta), restaram 410 respostas válidas. A tabulação e estimação dos dados foram realizadas utilizando o *software* R.

Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição do número de estudantes por curso de graduação oferecido pela UFCA durante o período em análise.

Tabela 1. Quantidade de egressos e de respondentes por curso

Curso	Total de Egressos	%	Respondentes	%
Administração	227	8,56%	38	9,27%
Administração Pública	96	3,62%	19	4,63%
Agronomia	248	9,35%	60	14,63%
Biblioteconomia	153	5,77%	22	5,37%
Biologia	20	0,75%	2	0,49%
Design de Produto	130	4,90%	17	4,15%
Engenharia Civil	429	16,17%	72	17,56%
Engenharia de Materiais	140	5,28%	25	6,10%
Filosofia (Bacharelado)	61	2,30%	14	3,41%
Filosofia (Licenciatura)	146	5,50%	9	2,20%
Física	2	0,08%	0	0,00%
História	33	1,24%	6	1,46%
Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática	146	5,50%	5	1,22%
Jornalismo	139	5,24%	37	9,02%
Matemática	9	0,34%	1	0,24%
Medicina	533	20,09%	70	17,07%
Música	123	4,64%	12	2,93%
Química	18	0,68%	1	0,24%
Total Geral	2.653	1	410	1

Os dados sobre a quantidade de alunos que responderam ao questionário por curso revelam uma variedade de níveis de participação. Os cursos como Agronomia (60), Engenharia Civil (72) e Medicina (70) apresentam uma quantidade significativa de respostas, indicando um maior interesse ou disponibilidade desses egressos para participar da pesquisa. Por outro lado, os cursos como Biologia (2), Matemática (1) e Química (1) têm uma participação mais modesta, o que pode refletir um menor número de egressos ou menor engajamento com a pesquisa.

A participação intermediária dos alunos em cursos como Administração (38), Jornalismo (37) e Biblioteconomia (22) demonstra uma representatividade balanceada desses cursos na pesquisa. As discrepâncias na participação podem ser influenciadas por vários fatores, incluindo a natureza do questionário, o interesse dos alunos no tópico, a importância percebida da pesquisa, bem como o total de egresso por curso da instituição.

Essas variações na taxa de resposta são cruciais para a interpretação dos resultados, pois podem refletir diferentes níveis de engajamento e satisfação com a formação recebida, além de diversas percepções sobre a importância de participar de estudos institucionais. Essas informações são fundamentais para identificar áreas de sucesso e oportunidades de melhoria nos diferentes cursos oferecidos pela UFCA.

3.2 Modelo Econométrico

Para verificar a influência das características demográficas e de avaliação de curso na renda dos egressos, foi elaborada a Equação 1, estimada por meio da técnica de regressão múltipla. Esta é uma ferramenta estatística amplamente utilizada para explorar e modelar a relação entre uma variável dependente e duas ou mais variáveis independentes. A regressão múltipla é empregada em diversas áreas, incluindo ciências sociais, economia e saúde, permitindo a análise e previsão de fenômenos complexos com múltiplos fatores influenciadores.

$$renda_i = \beta_0 + \beta_1 sexo_i + \beta_2 eta_i + \beta_3 pos_i + \beta_4 prof_i + \beta_5 avac_i + \beta_6 avai_i + \beta_7 avaq_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Onde a variável dependente **renda** representa a faixa de renda do egresso. As variáveis independentes relacionadas aos egressos são: **sexo**, que representa uma *dummy*, sendo 1 para egressos do sexo masculino e 0 caso contrário; **eta**, que se refere à faixa etária; **pos**, que reflete o nível de formação dos egressos (especialização e MBA, mestrado, doutorado); **prof**, que demonstra a situação profissional dos egressos em relação a trabalharem em sua área de formação; **avac**, contribuição da formação acadêmica para a inserção no mercado de trabalho, na percepção do estudante; **avai**, impactos da formação na condição socioeconômica, na percepção do estudante; e **avaq**, relação entre a qualidade dos conhecimentos adquiridos no curso e o exercício profissional, na percepção do estudante.

Para verificar como as características demográficas e de avaliação de curso impactam na probabilidade de os egressos estarem trabalhando na área de formação, foi estimada a Equação 2, por meio de uma regressão logística (logit), dado que a variável dependente é binária.

$$prof_i = \log \left(\frac{P(x)}{1-P(x)} \right) = \beta_0 + \beta_1 sexo_i + \beta_2 eta_i + \beta_3 renda_i + \beta_4 pos_i + \beta_5 avac_i + \beta_6 avai_i + \beta_7 avaq_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

A regressão logística, ou modelo logit, é uma técnica estatística utilizada para modelar a relação entre uma variável dependente binária e uma ou mais variáveis independentes. O modelo logit transforma a variável dependente em logaritmo das chances de sucesso, permitindo que a relação entre as variáveis independentes e a variável dependente seja modelada linearmente. A principal vantagem da regressão logística é a capacidade de calcular probabilidades de ocorrência para diferentes valores das variáveis independentes, fornecendo *insights* sobre a probabilidade de ocorrência de um evento.

Os resultados dessas análises permitem compreender melhor os fatores que influenciam a renda e a empregabilidade dos egressos, identificando áreas de sucesso e oportunidades para melhorias nos cursos oferecidos pela UFCA. Esses insights são fundamentais para orientar políticas educacionais e estratégias de inserção no mercado de trabalho, visando aumentar a eficácia dos cursos e o sucesso profissional dos graduados.

4 Análise dos Resultados

4.1 Características sociodemográficas dos respondentes ou Análise Exploratória

Nesta seção, são apresentadas as características sociodemográficas dos respondentes da pesquisa. Nela, observa-se que os dados fornecidos representam uma distribuição da autodeclaração racial ou étnica, onde a maioria das respostas está distribuída entre as categorias "Branco" e "Pardo", com 179 e 166 respostas, respectivamente. A categoria "Preto" possui 48 respostas, enquanto "Amarelo" conta com 12. Além disso, 5 (cinco) indivíduos optaram por não declarar sua raça ou etnia. Essa distribuição reflete a diversidade racial ou étnica presente na amostra, com uma proporção maior de indivíduos se identificando como Brancos e Pardos. Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes se encontra nas faixas de 23 a 27 anos e de 28 a 33 anos, ambas com 176 respondentes.

Em relação ao gênero, 183 indivíduos se identificam como Feminino e 227 como Masculino, totalizando um grupo de 410 pessoas. A distribuição quase equitativa entre o sexo Feminino e Masculino sugere uma representação relativamente equilibrada na amostra considerada. No entanto, é importante notar que a identificação de gênero é uma área complexa e fluida, com uma variedade de identidades além de binárias. Portanto, ao analisar esses dados, é crucial considerar a sensibilidade e a diversidade de identidades de gênero para garantir uma representação completa e inclusiva.

Quanto à faixa etária, a maioria dos respondentes, 176 indivíduos, está na faixa etária de 23 a 27 anos, seguida pela mesma quantidade na faixa de 28 a 33 anos. Há uma presença significativa de participantes mais jovens, com apenas 7 (sete) indivíduos até 22 anos. Além disso, há 34 respondentes na faixa etária de 34 a 40 anos, enquanto 16 pessoas têm mais de 40 anos. Apenas um indivíduo optou por não divulgar sua idade. Essa distribuição reflete uma amostra diversificada em termos de idade, com uma concentração considerável de participantes na faixa etária de 23 a 33 anos. Adicionalmente, foram solicitadas informações dos egressos a respeito da sua renda mensal, da intenção de continuar os estudos, da situação profissional, dos impactos da formação na sua condição socioeconômica atual e da qualidade dos conhecimentos adquiridos no curso para o seu exercício profissional.

Em relação à renda mensal, os dados revelam uma distribuição variada e representativa. A maioria dos egressos, 158 no total, relata uma renda mensal de até 2 salários-mínimos, indicando uma proporção considerável que enfrenta desafios financeiros. Por outro lado, um número substancial de egressos, 104, está situado na faixa de renda de 2 a 4 salários-mínimos, sugerindo uma classe média em ascensão. Além disso, 85 e 36 egressos relatam uma renda mensal de 4 a 10 salários-mínimos e de 10 a 20 salários-mínimos, respectivamente, indicando uma porção significativa que desfruta de uma condição financeira relativamente mais confortável. Por fim, 16 egressos desfrutam de uma renda mensal acima de 20 salários-mínimos, representando uma parcela menor, mas ainda existente, da população com uma renda substancialmente alta. Com apenas 11 respostas indicando "Não se aplica", os dados refletem uma ampla gama de realidades

econômicas entre os egressos, destacando tanto desigualdades quanto possíveis oportunidades de crescimento financeiro (TABELA 2).

Tabela 2. Renda dos egressos

Renda	Quantidade
Até 2 salários-mínimos	158
De 2 a 4 salários-mínimos	104
De 4 a 10 salários-mínimos	85
De 10 a 20 salários-mínimos	36
Acima de 20 salários-mínimos	16
Não se aplica	11
TOTAL	410

Após concluírem a graduação, os egressos seguiram uma variedade de trajetórias educacionais e profissionais. Um número significativo optou por buscar estudos avançados, com 43 indivíduos cursando ou concluído doutorado e 87 envolvidos em mestrados. Além disso, 142 egressos decidiram realizar especializações. Por outro lado, uma parcela considerável de 100 egressos optou por não prosseguir com estudos adicionais imediatamente após a graduação e há 38 indivíduos que expressaram a intenção de buscar educação adicional no futuro. Esses dados refletem a diversidade de caminhos seguidos pelos egressos universitários, indicando tanto um interesse na continuidade dos estudos quanto uma escolha de ingressar diretamente no mercado de trabalho após a conclusão da graduação.

Os dados sobre a situação profissional dos egressos em relação à sua área de formação revelam uma variedade de resultados. A maioria significativa, composta por 260 egressos, está empregada dentro de suas áreas de formação acadêmica, indicando uma correspondência entre suas qualificações educacionais e suas ocupações profissionais. De acordo com Alves (2023), uma proporção significativa de egressos está empregada em setores relacionados às suas áreas de formação, evidenciando que a educação superior tem um impacto direto na empregabilidade e na adequação dos profissionais às suas respectivas áreas de atuação.

No entanto, 70 egressos encontram-se empregados fora de suas áreas de formação acadêmica, sugerindo a possibilidade de falta de oportunidades dentro de suas disciplinas específicas ou uma escolha consciente de buscar novos caminhos profissionais. Por outro lado, 80 egressos não estão trabalhando, o que pode ser atribuído a diversos motivos, como dificuldades de mercado, mudanças de carreira ou preferências pessoais. Essa análise indica uma dinâmica complexa entre a formação educacional e a trajetória profissional dos egressos, refletindo as diversas maneiras pelas quais os indivíduos aplicam suas habilidades e conhecimentos no mercado de trabalho.

Os dados sobre os impactos da formação dos egressos em suas condições socioeconômicas atuais revelam uma avaliação variada. A maioria considerável, composta por 146 egressos, classificou os efeitos de sua formação como "Ótimo", sugerindo que suas experiências educacionais tiveram um impacto significativamente positivo em suas trajetórias socioeconômicas. Além disso, 104 egressos avaliaram os efeitos como "Bom", indicando uma percepção favorável dos benefícios gerados por sua formação. No entanto, uma proporção menor de egressos, 90 no total, considerou os impactos como "Excelente", demonstrando uma percepção ainda mais positiva dos resultados de sua formação.

O estudo de Fragoso, Valadas e Paulos (2019) demonstrou que as IES são tendencialmente consideradas como responsáveis pela empregabilidade dos seus

egressos. A qualidade do ensino e a relevância do currículo para o mercado de trabalho são fatores cruciais que contribuem para o desenvolvimento profissional dos graduados. Assim, a vivência acadêmica não apenas fornece conhecimentos técnicos, mas também habilidades práticas e redes de contatos que são fundamentais para o avanço na carreira (Sin; Amaral, 2017).

Por outro lado, 42 egressos avaliaram seus impactos como "Regular", sugerindo uma visão neutra ou ambígua sobre os efeitos de sua formação em suas condições socioeconômicas. Ademais, 28 egressos expressaram indiferença em relação aos impactos de sua formação. Essa análise aponta para uma diversidade de perspectivas entre os egressos sobre os efeitos de sua formação na sua situação socioeconômica, refletindo a complexidade das experiências individuais e das trajetórias profissionais após a conclusão da educação formal.

Em relação às percepções sobre a contribuição da formação acadêmica para a inserção no mercado de trabalho, a maioria expressiva, composta por 133 egressos, considerou a contribuição como "Ótima", refletindo uma avaliação positiva da eficácia de sua formação na facilitação da entrada no mercado de trabalho. Além disso, 108 egressos avaliaram a contribuição como "Excelente", indicando uma percepção ainda mais positiva sobre o papel fundamental de sua formação acadêmica na obtenção de emprego.

No entanto, uma parcela significativa de 57 egressos classificou a contribuição como "Regular", sugerindo uma visão mais neutra ou crítica sobre a efetividade de sua formação na inserção no mercado de trabalho. Adicionalmente, 94 egressos avaliaram a contribuição como "Bom", enquanto 18 egressos expressaram indiferença em relação à sua formação acadêmica nesse aspecto. Essa análise destaca a complexidade das experiências dos egressos universitários em relação à transição para o mercado de trabalho e a percepção variada sobre o papel de sua formação acadêmica nesse processo.

Quanto às percepções sobre a qualidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso em relação ao seu impacto no exercício profissional dos egressos, uma maioria expressiva de 189 egressos considerou os conhecimentos adquiridos como "Bom", sugerindo uma percepção positiva em relação à utilidade e relevância do conteúdo do curso para suas práticas profissionais. Além disso, 130 egressos avaliaram os conhecimentos adquiridos como "Muito bom", indicando uma percepção ainda mais positiva sobre a qualidade e a aplicabilidade dos conhecimentos em suas carreiras. Por outro lado, um número menor de egressos, 68 no total, avaliou os conhecimentos como "Médio", o que sugere uma avaliação mais neutra ou ambígua sobre a eficácia do conteúdo do curso em sua prática profissional.

Os conhecimentos técnicos e teóricos adquiridos durante a graduação são fundamentais para a empregabilidade e para a progressão na carreira dos egressos (Carvalho *et al.* (2023). habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e competências específicas do campo de estudo, obtidas na universidade, são altamente valorizadas no mercado de trabalho e contribuem significativamente para o sucesso profissional (Shoeninger; Riva, 2015). A educação superior não apenas melhora as oportunidades de emprego, mas também capacita os indivíduos a desempenharem funções mais complexas e a se destacarem em suas áreas.

Adicionalmente, uma parcela minoritária de egressos considerou os conhecimentos adquiridos como "Pouco" (13) ou "Muito pouco" (10), possivelmente indicando lacunas percebidas na preparação fornecida pelo curso para suas atividades profissionais. Essa análise destaca a importância da qualidade do ensino e da pertinência do conteúdo para a

formação profissional dos egressos, bem como a necessidade contínua de avaliação e aprimoramento dos programas educacionais.

4.2 Remuneração, características demográficas e de avaliação dos egressos

Em relação aos resultados provenientes da Equação 1, após a avaliação da qualidade do modelo e a análise da significância estatística dos coeficientes de regressão, tem-se um resumo dos resultados na Tabela 3. Constata-se que o coeficiente de determinação (R^2) foi 0,3714, que indica a proporção da variância da variável dependente explicada pelas variáveis independentes. No que concerne os coeficientes, observa-se que a maioria das variáveis independentes são estatisticamente significativas.

Tabela 3. Estimação por meio de regressão múltipla

Variáveis	coeficiente	desvios-padrão	t-value	p-value
intercepto	0,12654	0,30218	0,419	0,67561
sexo	0,24812**	0,09502	2,611	0,00936
eta	0,21393***	0,05958	3,591	0,00037
pos	-0,11393*	0,04857	-2,346	0,01947
prof	1,01731***	0,11624	8,752	0,00000
avac	-0,10060	0,06642	-1,515	0,13061
avai	0,39534***	0,05754	6,871	0,0000
avaq	-0,14395*	0,06813	-2,113	0,03522
Teste F	35,52***	Breush_Godfrey	3,8794**	
R²	0,3714	Breush-Pagan	44,321***	
Jarque-Bera	8,5736***			

Significâncias: *0,05; **0,01; ***0,001

Quanto à variável **sexo** teve um coeficiente positivo, indicando que os homens têm uma renda superior às mulheres. A relação entre renda e gênero masculino entre egressos de universidades pode revelar disparidades significativas. Em muitos contextos, os egressos do sexo masculino tendem a ter renda mais alta em comparação com seus colegas do sexo feminino, mesmo quando possuem níveis educacionais semelhantes. Essa disparidade pode ser atribuída a uma série de fatores, incluindo discriminação de gênero no mercado de trabalho, diferenças nos campos de estudo escolhidos, desigualdades nas oportunidades de carreira e questões relacionadas à conciliação entre trabalho e vida pessoal (Silveira; Medaglia; Nakatani, 2020). A compreensão dessas disparidades é crucial para identificar e abordar as desigualdades de gênero no acesso ao mercado de trabalho e no desenvolvimento profissional dos egressos universitários.

A partir do resultado da variável **eta**, pode-se concluir que pessoas com faixa etária mais elevada têm uma renda maior. Em muitos contextos, a faixa etária pode influenciar significativamente a trajetória profissional e os ganhos financeiros após a conclusão da educação superior. Geralmente, os egressos mais jovens podem enfrentar salários iniciais mais baixos, mas têm potencial para crescimento rápido na carreira, enquanto os egressos mais velhos podem ter salários mais altos devido à experiência acumulada e à progressão na carreira ao longo do tempo (Silveira; Medaglia; Nakatani, 2020).

Em relação à variável **pos** apresentou um coeficiente negativo, demonstrando que egressos com maiores níveis de pós-graduação têm uma renda inferior. Uma possível explicação para este resultado é que a renda não é determinada exclusivamente pelo nível de educação do tipo pós, mas também por outros fatores, como experiência profissional, habilidades específicas, demanda do mercado de trabalho e localização geográfica. Além disso, os egressos que decidem realizar cursos de pós-graduação muitas vezes recebem

apenas uma bolsa de estudos e só se engajam no mercado de trabalho após a conclusão da especialização (Dos Santos; Jezine, 2020).

A variável **prof** teve coeficiente positivo, indicando que egressos que não trabalham na área de sua formação têm salários mais elevados. Neste caso, o mercado de trabalho valoriza não apenas a especialização técnica, mas também habilidades transferíveis, como capacidade de comunicação, resolução de problemas e liderança, que podem ser adquiridas em diferentes contextos profissionais. Além disso, setores que demandam habilidades específicas podem estar dispostos a pagar mais por profissionais qualificados, independentemente de sua formação original. Os egressos podem também ter acumulado experiência em áreas diversas, o que pode resultar em uma trajetória profissional mais ampla e progressão na carreira mais rápida, refletindo-se em salários mais altos.

Quanto à variável **avai** (avaliação do impacto do curso na condição socioeconômica), tem-se que quanto maior é o impacto, maior a renda dos egressos. Em geral, a educação universitária é considerada um dos principais determinantes da renda ao longo da vida de um indivíduo. Egressos universitários tendem a ter maiores oportunidades de emprego e acesso a cargos mais bem remunerados em comparação com aqueles que possuem níveis educacionais mais baixos (Dos Santos; Jezine, 2020).

A **avaq** (avaliação da qualidade dos conhecimentos adquiridos) apresentou um coeficiente negativo, o que implica dizer que egressos que quanto maior a qualidade dos conhecimentos adquiridos, menor a renda obtida pelos egressos. Enquanto a renda reflete frequentemente o sucesso financeiro de um indivíduo, a avaliação da qualidade dos conhecimentos adquiridos pode estar mais relacionada à capacidade de aplicar esses conhecimentos de forma significativa e relevante no mercado de trabalho ou na vida profissional. Egressos com renda mais baixa podem ter adquirido conhecimentos valiosos em suas experiências acadêmicas, mas podem enfrentar barreiras estruturais ou contextuais que limitam sua capacidade de transformar esses conhecimentos em oportunidades de emprego bem remuneradas (Gomes, 2023).

4.3 Probabilidade de trabalhar na área do curso, características demográficas e de avaliação dos egressos

Nesta seção, são apresentados os resultados provenientes da estimação da Equação 2, a qual investiga o impacto das características demográficas e de avaliação de curso na probabilidade de os egressos estarem trabalhando na área de formação, conforme indicado na Tabela 4. Nela, consta os resultados da regressão logística, fornecendo informações sobre os coeficientes das variáveis independentes, seus *odds-ratios*, desvios padrão, *z-values* e *p-values* associados e os testes necessários para validar o modelo.

Tabela 4. Estimação por meio de logit

Variáveis	coeficiente	odds ratios	desvios-padrão	z-value	p-value
intercepto	-2,6489***	0,0707	0,8404	-3,152	0,0016
sexo	-0,1241	0,8832	0,2784	-0,446	0,6556
eta	-0,4599***	0,6313	0,1733	-2,653	0,0079
renda	1,3284***	3,775	0,1853	7,167	0
pos	0,0846	1,0883	0,138	0,613	0,5698
avac	1,0563***	2,8758	0,1884	5,607	0
avai	0,1908	1,2102	0,1706	1,118	0,2635
avaq	-0,4659**	0,6275	0,206	-2,262	0,0237
Teste F	208,7085***	McFadden	0,3875	Acurácia	0,822
Wald test	107,6***	ROC	51,41%	Sensibilidade	0,881
				Especificidade	0,72

Significâncias: *0,05; **0,01; ***0,001

A análise de adequação global do modelo foi realizada usando o teste de razão de verossimilhança (teste F), que compara a *deviance* do modelo ajustado com a *deviance* do modelo nulo. A estatística de teste foi calculada como 208,7085 com um *p-value* baixo ($p < 0,0000$). Esse valor de *p-value* indica rejeição da hipótese nula de que o modelo nulo é suficiente. Portanto, concluímos que o modelo ajustado, que incorpora as variáveis independentes, é estatisticamente significativo.

Adicionalmente, com base no teste de Wald, constata-se que, coletivamente, pelo menos uma das variáveis independentes tem um efeito significativo na variável dependente. A estatística de McFadden, frequentemente chamada de pseudo- R^2 , fornece uma ideia de quanta variação na variável dependente é explicada pelo modelo em relação a um modelo nulo. No caso, obteve-se um valor de 0,3875, indicando que o modelo explica aproximadamente 38,75% da variação que seria explicada pelo modelo nulo.

A curva de ROC, que trata da avaliação do modelo de classificação, apresenta um valor de aproximadamente 52%, sugerindo uma capacidade moderada do modelo em discriminar entre as classes, superando o modelo aleatório. Em relação a acurácia, tem-se um valor de 0,822, indicando que o modelo classificou corretamente aproximadamente 82,2% das observações. Quanto à sensibilidade, obteve valores de 0,881, o que indica que o modelo capturou 88,1% dos casos verdadeiros positivos. Por fim, a especificidade demonstra que cerca de 72% dos casos de verdadeiros negativos.

No que concerne as variáveis de controle, observa-se que o **sexo** (masculino) não apresenta significância estatística. Isso sugere que, para a amostra de pesquisa em questão, a variável de sexo pode não ter efeito na probabilidade de os egressos encontrarem emprego na sua área de formação. Esses resultados indicam a possibilidade de que, o mercado de trabalho do município de Juazeiro do Norte (CE), não faça uma distinção acentuada entre pessoas do sexo masculino ou feminino.

No que diz respeito à faixa **etária** (eta), destaca-se um coeficiente negativo e significativo. Esse resultado sugere que um aumento de uma unidade na variável está associado a uma diminuição de aproximadamente 36,87% $[(0,6313-1)*100]$ nas chances do egresso encontrarem emprego na área de formação, mantendo as outras variáveis constantes. Esses achados demonstram que, à medida que os indivíduos envelhecem, as oportunidades de emprego na área de formação podem diminuir. Uma possível explicação reside na preferência das empresas por profissionais mais jovens, dado que pode ter uma remuneração mais baixa, quando comparado por profissionais mais experientes.

Quanto a variável **renda**, observa-se um coeficiente positivo e significativo estatisticamente. Ou seja, um aumento de uma unidade da variável renda está associado a um aumento de aproximadamente 277,50% nas chances de os egressos trabalharem na área de formação. Este achado sugere que as pessoas que conseguem emprego em suas áreas de formação tendem a desfrutar de uma remuneração mais elevada. Essa correlação positiva entre renda e empregabilidade destaca a importância econômica e profissional da formação específica.

No que tange à **avaliação da contribuição do curso para a inserção no mercado** (avac), observa-se que um aumento de uma unidade nesta avaliação está associado a um significativo aumento de cerca de 187,58% nas chances de os egressos trabalharem em suas áreas de formação. Vale ressaltar, conforme o estudo de Tilak *et al.* (2021) que as competências e habilidades desenvolvidas pelos egressos, são tão importantes quanto a formação superior (diploma). Os estudantes do curso de administração classificaram as habilidades de comunicação, aprendizagem, atitudes e comportamentos positivos e

habilidade de resolução de problemas como as quatro mais importantes competências de empregabilidade procuradas pelos empregadores (Mainga *et al.*, 2022).

Nilsson (2017) argumenta que para todos os países da Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), as probabilidades de emprego são mais elevadas para os indivíduos com ensino superior, em comparação com aqueles com ensino secundário superior ou pós-secundário não superior, que, por sua vez, têm melhores oportunidades de emprego do que aqueles com ensino inferior ao secundário superior. Esses resultados são ratificados por Lemos *et al.* (2011), que defendem que o ensino superior possibilita maiores oportunidades, independentemente da origem social.

Em relação a **avaliação do impacto do curso na condição socioeconômica** (avaí), observa-se que não alcançou significância estatística. Essa falta de significância pode ser atribuída a diversos fatores, exigindo investigações mais detalhadas, como a subjetividade na percepção individual do impacto do curso ou influências de variáveis não consideradas no modelo. Por outro lado, em todos os países da OCDE, um nível de educação elevado, está associado a um maior rendimento salarial (Nilsson, 2017).

Por fim, a **avaliação da qualidade dos conhecimentos adquiridos** (avaq) revela um coeficiente negativo e significativo. Um aumento de uma unidade nesta avaliação está associado a uma diminuição de aproximadamente 37,25% nas chances de os egressos trabalharem em suas áreas de formação. Esses resultados podem ser interpretados considerando dois possíveis motivos. Primeiro, os alunos podem ter uma percepção distorcida sobre a qualidade do curso em relação às demandas reais do mercado de trabalho. Segundo, a limitação do mercado local em Juazeiro do Norte pode impactar a absorção de profissionais bem formados, mesmo quando dotados de uma sólida formação. Essas interpretações ressaltam a complexidade das relações entre a percepção dos egressos sobre a qualidade do curso e a realidade do mercado de trabalho local.

Nilsson (2017) e Tilak *et al.* (2021) afirmam que os egressos de cursos superiores enfrentam dificuldades para conseguir emprego na área de formação devido a formação acadêmica se distanciar significativamente das práticas cotidianas. O ensino superior caracteriza-se por uma lógica escolar orientada para o processo e associação de conhecimento teóricos. Já o mercado de trabalho caracteriza-se por uma lógica de produção orientada para resultados, onde se valoriza o conhecimento aplicável na prática (Nilsson, 2017). Dessa forma, mesmo que os egressos considerem que sua formação foi de boa qualidade, ela pode estar distante da realidade do mercado de trabalho regional.

No estudo de Ferreira e Abranches (2018), 47% alunos informaram que a formação é parcialmente compatível com as necessidades de mercado. Principalmente, nos tempos atuais tendo em vista as ondas de inovação que estão adentrando a área de negócios. Em resumo, sua análise fornece uma compreensão valiosa dos determinantes da empregabilidade dos egressos em Juazeiro do Norte (CE). Os resultados indicam áreas de sucesso e oportunidades para aprimoramento, fornecendo uma base sólida para discussões futuras e possíveis intervenções educacionais e no mercado de trabalho local.

5 Considerações Finais

É geralmente aceite que a educação compensa. O ensino superior não oferece qualquer garantia de emprego efetivo, mas geralmente aumenta as probabilidades de conseguir emprego, reduz os riscos de desemprego e conduz a rendimentos mais elevados. O ensino superior também está associado a maiores oportunidades de progresso social e econômico, o que é positivo para a participação democrática.

O presente estudo teve como objetivo entender os padrões de relação entre as condições demográficas do egresso e suas possíveis influências na sua carreira profissional. Para tanto, foram analisados os egressos de uma instituição de ensino superior do Ceará, a Universidade Federal do Cariri, tendo em vista a conveniência dos pesquisadores.

A compreensão da relação entre renda e as variáveis que a influenciam é fundamental para informar políticas educacionais e de emprego que promovam o crescimento profissional e a igualdade de oportunidades para os egressos universitários. A adaptabilidade e a diversidade de habilidades dos egressos que exploram diferentes campos de trabalho podem contribuir significativamente para salários mais elevados, mesmo fora de suas áreas de formação inicial.

Os resultados do estudo revelam descobertas intrigantes sobre os egressos. Surpreendentemente, aqueles com maiores níveis de pós-graduação apresentam uma renda inferior, sugerindo uma dinâmica complexa entre a extensão dos estudos e a remuneração. Além disso, constata-se que os egressos que optam por trilhar caminhos fora de suas áreas de formação experimentam salários mais elevados, indicando a valorização de habilidades transferíveis no mercado de trabalho. Notavelmente, a pesquisa destaca que o impacto percebido do curso está diretamente relacionado à renda dos egressos, evidenciando a importância não apenas da formação acadêmica, mas também do impacto prático na carreira profissional dos indivíduos. Esses achados fornecem insights valiosos para a compreensão das dinâmicas salariais e das escolhas de carreira dos egressos.

Os resultados demonstraram *insights* significativos sobre os fatores que impactam na probabilidade de os egressos estarem empregados na área de formação. Desse modo, a análise estatística revelou que o envelhecimento, representado pela faixa etária, está associado a uma redução nas chances de empregabilidade, sugerindo uma dinâmica no mercado que favorece profissionais mais jovens. Por outro lado, a correlação positiva entre renda e empregabilidade evidencia a importância econômica da formação específica.

Os achados apontam para a relevância percebida dos cursos na inserção profissional, especialmente quando consideramos a avaliação da contribuição do curso. No entanto, a falta de significância na avaliação do impacto do curso na condição socioeconômica destaca a necessidade de investigações mais detalhadas para compreender as nuances desse relacionamento.

Esta pesquisa visa contribuir para a compreensão do mercado de trabalho local e para a formulação de estratégias educacionais e de inserção profissional. Destaca-se a importância de políticas inclusivas e de igualdade de oportunidades, especialmente diante da preferência por profissionais mais jovens identificados. Contudo, este estudo não está isento de limitações. A análise se baseou em dados específicos da região e pode não ser generalizável para outros contextos. Além disso, a ausência de dados qualitativos limita uma compreensão mais aprofundada das percepções dos egressos e das nuances do mercado local.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma abordagem mais detalhada sobre os impactos socioeconômicos dos cursos, envolvendo análises qualitativas e estudos longitudinais. Explorar as dinâmicas do mercado de trabalho em outros municípios pode ampliar a compreensão regional. Adicionalmente, investigações sobre estratégias eficazes para promover a empregabilidade de profissionais mais experientes podem ser valiosas. Em síntese, este estudo oferece contribuições relevantes para a compreensão dos fatores que

moldam a empregabilidade dos egressos em Juazeiro do Norte, enquanto aponta para áreas de desenvolvimento e sugere direções promissoras para futuras pesquisas.

Referências

- Alves, Raianne Roberta Silva. (2023). *Formação universitária e a empregabilidade de egressos do curso de ciências contábeis: Afinal quais são suas ocupações no mercado de trabalho?*. 2023. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.
- Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) (2023). *Avaliação de Empregabilidade de Graduados Recentes*. Indicador ABMES/Symplicity de Empregabilidade. Recuperado de: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/VF>. Acesso em 04 mar. 2024.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996, Seção 1, p. 33-44. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>.
- Brasil. (2019). *Parecer CNE/CES nº 334/2019*. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 mai. 2019. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/119811-pces334-19/file>.
- Carvalho, J. F. S., de Lima Ribeiro, K., Silva, S. W., dos Santos Junior, I. M., Neiva, R. J., & de Oliveira, J. L. C. (2023). Perfil, percepções e projeções: análise dos egressos de cursos de administração do IFNMG Campus Araçuaí. *Disciplinarum Scientia*, 19(2), 55-71.
- Cunha, D., & Primo, U. R. (2011). Relação entre o acesso ao ensino superior e a renda da população: um estudo comparativo Brasil-Argentina. In *Congresso Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Ciências Contábeis* (Vol. 5, pp. 1-14).
- De Carvalho Junior, J. R. A., & Xavier, W. S. (2022). Efeitos da Pandemia de Covid-19 sobre a Situação no Mercado de Trabalho de Egressos da Política de Cotas do Ensino Superior Público Brasileiro. In *IX Encontro de Administração Pública da ANPAD 2022*.
- Dos Santos, J. B., & Jezine, E. (2020). Impactos da formação superior em Educação do Campo no perfil socioeconômico e profissional de egressos. *Educação*, 45, 1-28.
- Ferreira, A., & Abranches, C. S. (2018). Desempenho acadêmico versus renda: análise comparativa realizada com egressos de um curso de administração. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 11(3), 01-19.
- Fragoso, A., Valadas, S. T., & Paulos, L. (2019). Ensino superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos. *Educação & Sociedade*, 40, e0186612.
- Gomes, L. D. (2023). *Caracterização da trajetória dos egressos do curso de Agronomia da Uergs na unidade de Santana do Livramento-2017 a 2022*. Monografia (Engenharia Agrônoma) Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Santana do Livramento-RS.
- González-Romá, V., Gamboa, J. P., & Peiro, J. M. (2018). University graduates' employability, employment status, and job quality. *Journal of Career Development*, 45(2), 132-149.
- IBGE. (2010). *Censo Demográfico 2010: Ceará*. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/pesquisa/37/30255?localidade1=230420&localidade2=230730&tipo=ranking&ano=2010>.

- Jaques, T. M. (2022). Employability and professional success: A study about economy and business graduates. *Intangible Capital*, 18(2), 219-232.
- Krajňáková, E., Pilinkienė, V., & Bulko, P. (2020). Determinants of economic development and employability of higher education institutions graduates. *Engineering Economics*, 31(2), 211-220.
- Lemos, A. H. C., Dubeux, V. J. C., & Pinto, M. C. S. (2011). Empregabilidade dos jovens administradores: uma questão meritocrática ou aristocrática?. *BBR-Brazilian Business Review*, 8(1), 94-115.
- Mainga, W., Murphy-Braynen, M. B., Moxey, R., & Quddus, S. A. (2022). Graduate employability of business students. *Administrative Sciences*, 12(3), 72.
- Nilsson, S. (2017). Employability, employment and the establishment of higher education graduates in the labour market. *Graduate employability in context: Theory, research and debate*, 65-85.
- Oliveira, S. R. de. (2021). Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. *Revista de Casos e Consultoria*, 12(1), e26052.
- Pennington, Alison, and Jim Stanford. (2019). *The Future of Work for Australian Graduates: The Changing Landscape of University-Employment Transitions in Australia*. The Centre for Future Work. Canberra: Australia Institute.
- Queiroz, T. P.; Anastácio de Paula, C. Paixão. (2016). O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 6(1), p. 4-18.
- Rose, J. (2018). L'insertion professionnelle: Une notion discutée mais robuste. In T. Couppié, A. Dupray, D. Épiphane, & V. Mora (Orgs.), *20 ans d'insertion professionnelle des jeunes: Entre permanences et évolutions* Cereq, Essentiels.
- Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (SEMESP) (2023). *Mapa do Ensino Superior no Brasil*. Recuperado de: <https://www.semesp.org.br/>. Acesso em 04 mar.2024
- Shoeninger, A. K., & Riva, C. (2015). Inserção dos egressos do curso de administração no mercado de trabalho. *Unesco & Ciência*, 6(1).
- Silveira, C. E., Medaglia, J., & Nakatani, M. S. M. (2020). O mercado de trabalho dos egressos de cursos superiores em turismo: comparações dos dados de 2012-2018. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14, 83-94.
- Sin, C., & Amaral, A. (2017). Academics' and employers' perceptions about responsibilities for employability and their initiatives towards its development. *Higher Education*, 73, 97-111.
- Suleman, F. (2017). The employability skills of higher education graduates: insights into conceptual frameworks and methodological options. *High Education*, 76, 263-278. <https://doi.org/10.1007/s10734-017-0207-0>
- Tilak, J. B., & Choudhury, P. K. (2021). Employment and employability of engineering graduates in India. *Journal of Contemporary Educational Research*, 5(3).
- Wickramasinghe, V., & Perera, L. (2010). Graduates', university lecturers' and employers' perceptions towards employability skills. *Education + Training*, 52(3), 226-244.
- World Bank. (2019). *The Changing Nature of Work*. Washington, DC: The World Bank Group.